

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI

DIRECTOR  
HENRIQUE MARTINS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE  
Sábado, 15 de maio de 1911.

PROPRIETARIO  
LEOVIGILDO DA SILVA

Num. 254

13 de Maio

A nossa bandeira

Commemora-se, hoje, o dia em que se realizou a explosão da fraternidade, quebra de pretensões, que um punhado de protegidos julgava ter em face de uma outra parte da humanidade, que, privada deste direito, pelas acanhadas de uma civilização, eram escravos sem que para isso pudessem os escravagistas ver nelles sino unicamente — a epiderme escura.

Commemora-se, portanto, o dia em que foi sancionada a humanitaria lei.

Fazem, então, 23 annos que se extinguiu um barbarismo.

Oh tempos retrogrados em que um homem obcecado por uma vaidade tola e baixa julgava-se superior a outro, seu simio, sem reflectir um pouco, unicamente pela ambição torpe e descaída de sustentar o seu estado á custa do sacrificio do oprimito.

Oh tempos em que, imbuídos numa escuridão sem par, milhares de potentados, neros incomplicentes, sacrificavam, agrihoavam, também, milhares de desprotegidos, numa deprimentado e odiosa selecção, em que para os quezes só viam o direito de trabalhar, porém trabalhar acorrentado, trabalhar castigado, trabalhar vilipendiado, cynica e gulosamente.

Oh tempos em que, assim agrihoando, assim deprimentando, não julgavam talvez, os sicarios daquela época que, muito breve, veriam ruir, como castellos antiquarios, demoradas pelas tempestades, aquelles escaletos de civilização de uma era atropiada e que seria extinta pela marcha evolucionista natural dos nossos tempos.

Oh dias de martyrios por que passaram aquelles que, apolitados pelo vento da deventura, eram obrigados a produzir o duplo de suas forças, sem entretanto, experimentar a doce consolidação de fruir algo das suas labutas diarias, debaixo do jugo horreros, hediondo, debaixo do poderio burguez, debaixo da ambição.

Oh tempos em que, sujeitos a um regimen obscuro e criminoso, muitas vidas eram roubadas, ainda no alvo-recer; muitas mães não tinham o direito de acalentar seus filhos e sim os do senhorio; muitas irmãs eram privadas do braço defensor de um irmão e arrastadas a um segundo capitulo pelo egoismo torpe do filho dum potentado; muitos paes eram forçados a assistirem, sem um gesto de repulsa, a uma execução triste que se fazia a uma companheira, a uma filha, a qualquer um seu.

Oh tempos! Quantos, que ainda hoje, fingindo uma falsa igualdade, desejariam que voltassem!

Oh tempos, como deploramos os sacrificios que se praticaram nos seus annos; como repugna os seus crimes.

Hoje, commemora-se o 13 de maio. É um dia, portanto, que deve ter uma significação bem singular.

É o dia em que, pelo esforço de uns quantos evolucionistas, foi alçada para o abismo do nada um jugo hediondo para surgir, por entre os applausos de uma raça, a luz da redempção; para que se desse o inicio ao rompimento do elo que havia creado o preconceito baixo e mesquinho.

E nós que compatilhamos da alegria que hoje nota-se em todos os corações senenos, nos unhamos por sermos dos muitos que não olham a cor e sim o caracter do individuo.

Approveitando a aurea data de 13 de Maio, inauguramos, hoje, a nossa bandeira.

Tem ella as cores symbolicas da imprensa: branco e preto.

Ha muito que nos preocupava idéas concernentes a este respeito, no entanto, só hoje, é que foi possível fazermos a inauguração da nossa bandeira.

Para fazer e fomos reunindo aos poucos o que nos era possível dispensar e com o auxilio de algumas pessoas que pugnam pelas mesmas idéas fizemos-o com alguma solemnidade.

Hoje, porém, falta-nos espaço para maiores detalhes, o que faremos no proximo numero, dando uma completa descripção do que se passou perante uma regular assistencia de pessoas gradas que para tal concorreram e por entre o entusiasmo que é muito natural dos que aqui fizeram a scena de seus combates reivindicadores.

Gloriosa data

O povo brasileiro reveste-se, hoje, de galas para commemorar festivamente a gloriosa data em que foi sancionada a aurifugente lei que concedeu a mais bella das aspirações a Liberdade, á milhares e milhares de creaturas que, até então, viviam sujeitas ás garras aduncas da cruel, despoética e abominavel Escravidão.

Relembrar o que foi essa desahumana e anachronica instituição, o que de lugubre e honroso passavam os infelizes escravizados, é tarefa de que me acho dispensado, porque é do conhecimento de todos. Além disso, relembrar não me docho o repugnantes factos, é chagar ainda mais os corações puros e bem formados, nos quezes ainda pulsam as vivas fibras dos mais altruisticos e humanos sentimentos.

Relembrar, repito, o regimen brutal do castigo, do chicote e do celebros supplicio dos anjinhos, enfim, relembrar o regimen da tyrannia e da malvadez, é ferir com um agudo punhal as almas nobres d'aquelles bons brasileiros que em alte e bom som proclamam terem o orgulho em ser descendentes da raça outrora escravizada.

Para essa raça nunca houve garantia, era privada do Saber e da Liberdade, enfim, os intellizes escravos eram cousas e não gente!

Eram vendidos em leilão, partilhados nos inventarios e sujeitos ao castigo, como si fossem animaes, no entanto, para estes se erguem sociedades Protectoras e para os miseráveis escravos só lembraram-se de erguer as chicotadas bem de alto.

Foram horreros esses medonhos tempos!...

Enfim, já passaram-se. Portanto, o 13 de maio que trouxe-nos a aurea lei que extinguiu a lugubre mancha que ennegrecia o esperancoso horizonte brasileiro, deve ser considerada a maior das datas patrias.

O 7 de setembro libertou-nos dos dominios do Portugal e o 15 de novembro proclamou a nossa cara Republica, trazendo-nos o regimen da mais pura e ampla liberdade e igualdade dos cidadãos. Mas, comtudo isso é o 13 de maio a maior data patria.

Maior do que 7 de setembro, porque este, trazendo a liberdade da patria não trouxe a liberdade de seus filhos. Brazil livre, porém, admitindo em seu seio, brasileiros escravos de seus seios.

Maior do que 15 de novembro, porque trazendo a Republica e o regi-

men da liberdade, não podia admitir, sem sacrificar os seus bríos, que cidadãos fossem escravos de cidadãos, mal que só foi reparado pelo 13 de maio que, além de ser o alicerce fundamental da nossa cara Republica, veiu trazer á nossa amada patria os bríos de nação civilizada.

Nestas singelas linhas vae pateado o meu fraco modo de pensar e ellas deixo consignado o meu voto de reconhecimento, gratidão e respeito á saudosa memoria dos grandes abolicionistas.

Salve! 13 de Maio!  
Viva a Liberdade!

Alcibíades Azeredo dos Santos  
Viamao, 13 de maio de 1911.

AVES, LIBERTAN!

Fazem hoje 23 annos que na ferulissima terra de Cabral, esmagado a prepotencia de tyrannos corações que no delirio de seus paixões se enriqueciam vergonhosamente do amar dovido aos seus semelhantes maculando a honra nacional com o obscuro commercio de carne humana!

Oh! horros, que de profundas angustias foram-se no abismo do passado!

A consciencia brasileira conservava-se gelida; cega á unção das lagrimas; surda ás supplicas dos martyres captivos que para engrandecerem a si perdiam sua liberdade nativa, e enleves da familia e a facultade de cidadão.

Urgia uma nova atmospheria para esses desprotegidos, com falsas promessas vinham d'Além mar, deram lagrimas silenciosas, tragar o fel d'amargura nas algemas do netado do capitulo!

Ante o mundo civilizado o Brazil por mais de 3 seculos, viu-se ridicularizado, agrihoado pelo infame trafico, semelhante ao cancrio que quanto mais rói mais consome!

E assim é que o emagamento do forte contra o fraco, vinha notando o luzissimo torção brasileiro com negras manchas, lançadas pela heilíndex do crime.

A data de hoje marca para a raça Ethiópica e para todo o Brazil a maior conquista do seculo XIX, pois foi a ancora que os salvou de naufragio na viagem do mal.

Até 1888 só eram travas para os opprimidos; olhos vedados á instrucção; labios cerrados para a alegria; alma dilacerada pelas dores physicas e moraes que a turva atmospheria dos tempos idos, se lhes apresentava!

E no entanto com o suor do misero escravo é que se engrossava a arteria da nação!

Egolista e insaciavel cubica! Setta venenosa que ferista mortalmente o germen do amor da collectividade escravizada!

O Brazil desde os seus primeiros alvros tem recebido a mais sincera prova de patriotismo e abnegação do homem negro! desde o herbe Henrique Dias na guerra de Pernambuco, até a personalidade do marinheiro João Candido na revolta de 1910!

Era necessario que a infeliza victimada da indiferença e do odio, desfallecesse um dia a bandeira da liberdade de senhad.

E chegou esse dia triumphal de 13 de Maio de 1888! Sol das trevas das desgraçadas senzalas! Salvação da moral!

A consciencia limpida d'uma sentilha de luz da intellectualidade Brasileira, condoendo-se dos seus semelhantes que se debatiam no terreno inhospito e amaldiçoado da Impiedade, protestou energicamente contra o mal vil dos commercios!

Pois a continuação do repugnantes scenas fez com que a evolução

da colera, demolisse o castello da oppressão, onde o senhor com a alma de fera vergalhava cruemente o corpo humano!

Na abolição da escravatura, além d'outros, corajosamente lutaram para a communhão social e erudito Visconde do Rio Branco, que promulgou a Honha lei do Ventre Livre, e os propagandistas Joaquim Nabuco, José Alfredo, Luiz Gama, Christiano Ottonio e José O. do Patrocinio, o mais propugnador dos direitos de uma raça!

E, a magnanima, excoleta e caridosa princesa Isabel, então regente, attendendo sollicita ás representações dos emeritos cidadãos, sancionou a aurea lei de 13 de Maio de 1888.

Sobre elles caiam, pois, as benções do céu!

V. S. B.

A ABOLIÇÃO

Todos os povos têm seus momentos de brilho, suas épocas de grandeza e também seus dias de lethargia moral, de decadencia geral, de desanimo e de aviltamento.

São consequencias logicas da Evolução social que ergue aqui, constroo ali, e reedifica acolá os alicerces basicos do Progreso e da Civilização.

Se a França tem o 14 de Julho, a data synthetica do movimento libertario de Voltaire, Danton e Robespierre, si a Italia tem o 20 de Setembro como a data que recorda a victoria das aspirações do povo italiano de 1870, tem o Brazil o 13 de Maio como a lembrança do triumpho da democracia popular, triumpho que igualou os direitos de todas as classes, de todos os cidadãos.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade — eis o thema de toda a democracia e si bem que até hoje não foi dado o seu significado completo de si ma interpretação que se lhe tem dado, é comtudo o mais bello lemna legado ao mundo pelo movimento de 88, e o mais alto ideal de um povo progressista e nobre.

Quando em 1888, fez-se no Brazil o movimento abolicionista sair triumphante de todos os empecilhos que se lhe oppunham, raiou para uma raça o sol da Liberdade, para o pais um titulo de gloria, para o mundo uma conquista de Direito.

E justo pois que essa data seja commemorada como a mais completa amostra da intuição democratica que convulsionou o pais nos ultimos annos do Imperio.

Os nomes dos valerosos heroes d'essa cruzada desde João Alfredo de Rio Branco, desde Castro Alves até Arthur Dias da Rocha gravados na alma popular, encastellados nas nossas tradições, fulgurarão sempre e cada vez mais brilhantemente no historico da grande conquista realizada á 13 de maio de 1888.

A. C. C.

RABINCO

13 DE MAIO

Mais um anno passa que o vil commercio do homem deixou de existir para gloria e honra da nossa Patria.

Mais um anno marca o calendario que o Brazil deixou de ser uma nação de escravos, para tornar-se um pais cheio vida e encantos, um pais essencialmente livre.

13 de Maio, a data gloriosa, é estrela da primeira grandeza, scintillando no firmamento politico da Patria, formando uma constellação, a mais brilhante, ao lado de 7 de Setembro e 15 de Novembro!

É incontestavelmente a data que mais encerra a gratidão de todo brasileiro verdadeiramente patriota.

Se 7 de Setembro nos livrou da tutela politica do velho Portugal, deixando-nos independentes, para melhor poderemos agir em prol do nosso engrandecimento e progresso abandonando o Brazil colonia, para inscrevermos no mappa das nações civilizadas, se, 15 de Novembro trouxe-nos, ao desportar de sua aurora a proclamação da Republica, fazendo deste modo submergir uma forma de governo que importava em odioso privilegio; 13 de Maio teve missão mais nobre; implantou a liberdade, a santa e augusta liberdade no solo brasileiro!

Livrou do jugo infame e inconpreheensivel do captivo milhares de irmãos, de brasileiros, que asphixados, viviam, enfiados em suas senzalas, desgraçados viveiros do pranto e da dor, com os corpos chagados, martyrisados, pelo trabalho e pelos humilhantes castigos do maldito senhor.

Eram homens, entretanto tudo se lhes tolhia: negava-se o direito, a razão; não tinham o querer, não conheciam justiça, a liberdade era-lhes um mytho!

Si a natureza os favorecia, dando-lhes rybutez e intelligencia, e esca vocacia carrasco exultava, fazia reclames, e os arrebatava despedadamente dos braços e carino das mães para vendel-os a qualquer individuo apacato, de fazenda!

Que epochas sinistras e quão de gradantes!

Quanta mesquinhez se aninhava no coração humano!

Calemo-nos! É triste, é vergonhoso para o orgulho da nossa terra, recordarmos estas eras desgraçadas de tantas miserias e selvagerias; tempos horrosos de martyrios, de dores creis e lagrimas de sangue, que constituem horrão tremendo na historia gloriosa do glorioso torção brasileiro!

Hoje que se commemora em todos os cantos do Brazil não sobre dia, entoando-se hymnos á liberdade; hoje, que de norte a sul do pais um fremito de entusiasmo, um contentamento justo, uma só alegria invade a alma brasileira, rendemos um culto do veneração e respeito aos homens illustres, batalhadores ingentes da jornada triumphante de 13 de Maio!

Elevemos bem alto e nome benemerito do reditivo José do Patrocinio, a incarnação legítima desta campanha libertadora e que tanto concorreu para o seu feliz desfecho!

De joelhos, ante as campas em que dormem o somno eterno os bravos desta cruzada, como singela homenagem de saudade e gratidão!

E nos que ainda gozam da vida, seja ella longa e feliz, porque bem merecem da Patria.

E a ti 13 de Maio, balsamo que cicatrissas tantas chagas, suavissimos tantos soffrimentos, hossanas a ti!

Liberdade! Te saudou, porque és e serás a maior ventura e orgulho nosso, e gloria da Patria Brasileira!

A. Dulra

No dia em que os brasileiros descendente da colonia martyre escravizada e os brasileiros amigos da liberdades, romperem com o seu entusiasmo a fulgura de egoismo que os obseca o animo, ao ponto de os tornarem insensíveis ao triumpho da posse de si mesmo, conquistada com a abolição da escravatura brasileira, nesse dia um amplexo fraterno sellará a solidriedade humana no Brazil, que então será um facto.

O Valor de um povo é julgado pelo valor que elle dá as causas da qual dependa o seu progresso material e moral.

O sentimento bruto de um povo que não tenha abedecido de sua dignidade pode ser aquilutado pela revolta contra os actos que venham vilipendiar os seus direitos.

O Exemplo

Para sua convenientes prevenimos nos arts. assignantes e annuenciados deste periódico que:

a cobrança de assignaturas proceder-se-á sempre após ao primeiro mez da entrega do jornal;

a de annuencios, após a primeira publicação do mesmo, quando tenha de ser publicado mais de uma vez; caso contrario, será feita no acto da entrega do original.

as reclamações, de qual-quer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da directoria, só serão attendidas quando feitas por escripto ou pessoalmente ao gerente ou ao director do "Exemplo".

ASSIGNATURAS:

Table with 2 columns: Duration (Anno, Semestre, Trimestre, Numero avulso) and Price (10\$000, 5\$000, 2\$500, \$300)

ESCRITORIO

Rua Corsnel Genuino n.º 68 C

Ao contrario do dia 1.º de maio, que anniversaria o supplicio do proletariado universal, o dia 13 de Maio seria uma data de expansao jubilosa...

Assim é que os effeitos da auriferia lei de 13 de Maio, tem sido inteiramente negativos; e os direitos por ella outorgados, completamente nulos.

Quando cheios de confiança nos principios da religião christã, que adoptavam os propagandistas de abolicionismo, esperavamos que, tocados pela centella do Espirito Santo, nos assegurasse, com a queda da escravidão hedionda, uma epoca de venturas inefaveis de amor e fraternidade...

Nós que contavamos com a taboia de salvacao do principio de Christo que morreu na cruz para livrar-nos dos falsos, dos raiados e preconceituosos; pregando que todos somos iguaes perante Deus, a quo a Caridade acoboa a todos sem olhar a quem; quem abriu os braços, chamando: "Vinde a mim todas as crianças; não após a emancipação da escravatura brasileira a 13 de Maio de 1888, vimos que não estavam salvos de cousa alguma!

Disponem-se as nossas esperanças no: sagrados dogmas de Jesus! E em vez de, em virtude as crencas de preconceituos, sermos tratados como irmãos em compensação as torturas que sofreram nossos antepassados, os padres e irmãos, repudiando as orphasinas africanas brazileiras, conservam exposto na entrada do asylo da N. S. da Piedade, o corpo de Jesus todo chagado e mutilado para que nós os transmittes vejamos no que fica reduzido quem se mette neste mundo a falar muito em liberdade, igualdade e fraternidade.

E quando esperavamos que os filios de Christo protestassem contra a revoltante selectão de desamir, uma gerencia em sua infancia, e os que deixam indifferentes, implantar o asylo da desigualdade humana; deixam de definir a fundação do asylo 13 de Maio, que se propõe a recolher pretos e brancos, extrangeiros e nacionaes!

ARCANTO CARDOLINO

NA PERSPECTIVA...

Abrir-se afinal, a Camera dos "Augustos e Dignissimos Representantes da Nação. O que será o periodo legislativo agora iniciado?... O mesmo que os outros, passados!

Successos importantes serão apresentados ao Congresso exterior; scenas de familia, verdaderos escandalos novelescos, terço de noticiados, os actos do "rei supremo" serão louvados e de deslucos, entre os, pães da patria; se houverão tendo indo logo por epigrama e prologos do actual periodo legislativo, com os competentes vincimentos e que fazem fãis os arts depulados e illustres arts senadores!

Alia, já se havia dito que aquillo é uma Assemblia Dramatica onde se representam peças altamente monumentaes.

Cumpre sciztantar notar que os actores d'ali representam bem os seus papeis... O ar. X... pedirá a palavra para dar uma explicação pessoal; seu nome collega D. apresentará um projecto para ser: "Decreto do subido dos pães da patria a 1000 e d'aver 1500000 diarios; um outro se lembrará de um distinctivo para o presidente da Republica e não é de passar que um illustre senador propoz a "jupe-culotte" como uniforme mais proprio que as casacas e smoking's parlamentares... e tudo continuará assim até o termino da drama; onde será representada a comica tragedia da viciosa especularia "A Minuta".

De quando em quando a chegada de um Ferri de um Ferrero ou de algum Clemensino, ou mesmo de um collega, fará com que os arts, pães da Patria prefiram as doces e amenas excurões Corcovado, Interrompidas aqui e ali por "forças e palmãs" a "Incommodas cadaverias" da Camera Representativa, onde o "Z-Poro bisbilhotica e os jornalistas Importunam, e nos piculeas, nos banquetes nos sarões nos almooes e ceias em honra do Sr. Fulano ou do General Beltrano, e champagne committente transbordada nas taças de crystal no meio da alegria dos convivas em honra do manifestado, pela felicidade da Patria...

"Dilosa condição, dilosa felicidade!"

BURNS

SOCIALISMO

CONTO

Ao Henrique Martins

Paulo Petrovink, estava sentado em um banco, e debruçado sobre uma mesa nua; bateram, levantou-se, abriu a porta, e recebeu um telegrama, que dizia o seguinte: "Sigo vapor Moscou - Dora."

Oh! querida Dora, disse Paulo, vindo a meus braços que a ti somente é verdadeiramente amo.

Dora era filha de Paulo; estudava em um collegio, situado em uma cidade distante da que morava; elle estava sentado meditando, com as mãos entre sua bela cabeleira ruiva, a luz da lampada, dava-lhe um que de uma ex-projeção cadaverical.

Bateram e levantou-se novamente a porta abriu.

O Pedro, tão tarde? porque não veste mais cedo perguntou Paulo ao recém-chegado. Tudo arrumado, tudo arrumado, disse Pedro, e vapor aqui vem, e eles, os principaes omens do Imperio mortos estaro!

Em que vapor vem eles? No vapor Moscou.

Nesse momento os nervos do rosto de Paulo contrahiram-se, elle soltou uma gargalhada satânica, uma dessas celebres gargalhadas dos deuses do Hemero, e, sobre um banco cahiu soluçando!

Que tens amho? perguntou Pedro.

Nada, nada, m'o deixo meditar!

Sei, e que isto é, na verdade é uma boa censação quando vemos chegar o momento final d'aquelles que nos oprime.

Mas... Pedro, dissellentamente Paulo, se fallasse os nossos planos e eles não morressem?

Não, não fallarão.

Quo fizeste então, para tanta certeza tores que não salvar-se-ão?

E' simples, escuta: o vapor tem dous rochedos passar, apitar avisando a fortaleza para eis deixarem passar, porém em cada rochedo está uma pilha electrica, je uma bomba submarina na linha do vapor, quando elle apitar apertaremos este botão, neste momento a bomba e os fios electricos explodirão, e com a força que o vapor faz para subir, e a dos rochedos que cahem, esmagal-o-a forçosamente.

Mas, queres matar tantas pessoas somente por tres ou quatro omens que ali vão?

E' necessario.

Cabham e em silencio, somente ouvindo o tac-tac do relógio; a noite corria silenciosamente, lúida como as almas dos justos; o céu era lúido, o céu era belo, e o céu era estrelado; a lua como um grande diamante cortava silenciosamente as naves!

Faltavam cinco minutos para meia noite, hora em que o vapor passaria e os dous omens, com os olhos quasi a sahirem das orbitas, olhavam o marchar dos ponteiros, faltavam quatro, tres, dous minutos; este momento, Pedro levantou-se e colocou o dedo em cima do botão, ouviu-se um apito era o vapor que passava entre os rochedos fatis; Pedro apertou o botão, e ouviu-se um estrondo immenso, terra parecia abalar-se, eis olhando atrás de si, viu Paulo quasi desmaiado.

Que tens perguntou Pedro; ele somente mostrou o telegrama de sua filha.

Infeliz, disse Pedro.

Não, não; perdi o ente que mais amava, porém morreram tambem muitos por nessa santa causa!

A humanidade, disse Pedro, se modifica por cataclismos, para cada vez apparecer mais bela!

Então Pedro, continuemos nossa obra devasta obra contra a tyrania; a bem do genero umano.

DOMINGUES FILHO

AMOROSAS

A' JUPE-CULOTTES-SAIA-CALÇÃO

Até que afinal fôste estreada e es-táta consagrada em Porto Alegre.

Sim; porque não se pode admitir que uma malha de vendedores de fôrmas, em justificavel promiscuidade de com inclassificaveis pelotras, possa alvora-se em arbitrio de uma população porto-alegrense, accedendo e rejeitando uma moda que se tenta introduzir em nossos hábitos e costumes.

Além disse a nomeada de Chanaan dos delitos, terra das liberdades, e outros tantos pinjentes com que se recama a nossa civilização, não pode ser escaberrada pela grralhada insana da moleçada desenfreada que, com seus apupos bafujos a duas indetezas moelinas, despertava a curiosidade de uma matula de desoccupados, sequeiros por saber do que se tratava; pois essa assuada atoleimada era dos lates que arrastava a turbas, avolvamando a onda sem saber porque.

No entretanto essa vaia com que foi distinguida o incauto moço, que cahiu na maneira do provocar a manifestação da boa educação, talvez, de muitos de seus adoradores à Benetton, proporcionou a occasião de mostrar as vantagens da moda original, para um momento e apuros de "salve-se quem puder" de pernas para que te quero" como no qual se viu a jovem Lola, que foi obrigada a alargar o passo para fugir aos botões da gentileza dos valadores; e que não faria com tanto desembaraço si estivesse com os movimentos peados por uma saia qualquer.

Só queríamos que nos explicassem no que escandalisa o decore, a pudicicia publica, o uso de umas calças que, obedecendo ao rigor da moda tropicidante, sobressaem as saias, deixando ver apenas os pés.

A uzança da saia-calção evitará que as senhoritas façam, inconscientemente, das canellas, charmaris de namorados; portanto, no que as meças que a envergam, offendem a moral desses que se julgam com o direito de as "strocarem", quando, com as calções, ellas abrigam, inteiramente, o pudor, dos olhares lascivos dos seus malizantes intamadores?...

As moças travadas pelos vestidos colados às nadegas, sim; andam por ali que é uma vergonha! Não podem dar um passo sem provocarem os licenciosos commentarios dos mar-patros que ao vel-as tropegas, lembram-se logo da maravilhosa descoberta do 606; não podem subir um degrau sem mostarem as pernas; até onde começa a bainha das calças que traem por baixo; e isso, quando estão d'calças!

É um gesto vez se quando, uma moça dessas pendas pelas faces "entristada", aproxima-se a um bonde com o fim de embarcar. Moços e mulheres, como se estivessem brincando de "carnearinas, carnearino, olhe pr'o céu, olhe pr'o chão", ou fossem hyp-pnotisados, ficam a olhar na rapariga, de cintura para baixo, na esperança cupida de lobrigarem um

pedaço de pernas gordas, mostrado por acaso, pela pretendente a um lugar no bonde, na difficuldade em que se vê para malher com os pés. Em tais occasões pode-se-lhes applicar um piparote que elles não despegam os olhos da passagreira em quanto o bonde não se põe em movimento.

Quer nos parecer que, com a masculinidade dessas vaia, querem disfarçar o mal velado instincto de atemorizar as senhoritas para não usarem as saias-calções, affim dos b'rbantes poderem gozar o espectáculo de graça do velizame de uma mocidinha com as pernilhas de fora, com uma rajada de vento, com um correção numa casa de banana, com o atropello de um carro ou de um cão damnado!

O luxo de bem vestir, sendo uma autorga de quem tem dinheiro e gosto, não dá, portanto lugar a que se possa julgar da imputabilidade moral ou immoral de quem o ostenté; assim pola não passou de fructo de uma educação de hudega a vaia de que foi victima a indefeza senhorita que se aventurou a trajar uma saia-calção.

A Reforma, organ da aristocracia rio-grandense dando a entender que si fosse a joven valada uma "fia familia" a primeira a vestir uma saia-calção, não seria apupada, saia-se com esta:

"Nada disse: vaia e applausos eram pura treça. E não foi mais que isso o apparecimento da primeira "jupe-culotte" em Porto Alegre.

Nada disse teria succedido, si fosse uma senhorita de nossa sociedade a portadora da original innovação."

Esqueceu-se a "Reforma" que nesta questão de modas, os extremos tocam-se: quanto maior seja o estúdio da prostituta, tanto melhor se rivalisa em trajes com a senhora de mais alta estada social. E isso pela simples razão que, por uma extravagancia do Destino, as grandes remeiras são estrellas cadentes da alta esphera da "elite" social, a maior parte dellas.

Uma vez encontrada no uma senhora, bem vestida nesta epoca de "abaixo a jupe-culotte" escapará a percepção dos berradores, si se trata da filha de um coude, de um barão ou conselheiro: leva vaia na carta.

É verdade que os frequentadores dos cafés de 1.ª ordem da rua dos Andradas sabem o nome aos bafopos por isso estão no caso de, separando o trigo do joio, indicar a garotada a victima intelis das convenções sociais que devem ser surtidas ou as privilegiadas que devem ser applaudidas.

Caso contrario, tratem, embora de uma moça de muito boas qualidades, mas que não seja das do grande tom, conhecida no val e vem da rua da Praia, deve passar com um marmão do lado, disposto ao que der o vier; ou na falta disso, depender nas costas uma tableta, onde se leia este letreiro: "Sou de familia: nom vaie!" Fazendo "pendant" com o letreiro: "No me bese: da tableta inventada pela Rainha da Hespanha, e dependurada no real cachimbo da petizada, com o fim dos corações não lhes bejarem os filhos.

Só assim escapará das vaia as raparigas de familia desconhecidas.

"A Reforma", toda lamprela, corroborando a opinião do escriptor allemão que desafia da entidade dos brazileiros, chamando o Brazil de um país de negros", transcreve de um jornal do Paraná, a seguinte noticia para servir de pé do cal, no cadaver da "jupe-culotte":

Pessimamente executada, em patrões de um vermelho berrante, sobre o corpo ridiculamente desleigante de uma preta atarracada, como uma satyra jocosa e mordaz ao gracioso costume oriental, a preta deu nos lides justs de um bonice de engouço tallado ao sabor ruidoso da ornançada. A assuada que a seguia era a consequencia inevitavel do quanto de carnavalesco havia no seu typo.

Ve-se que a "preta", abstratamente assim demoninadamente, é uma dessas mulheres intelizes que, talvez tenha escado idiota devido a tratamento bestial dos antepassados.

escravocratas, almas dos dos redactores d' "A Reforma", cuja civilização desconhece os epithetos de mesocopia, louca, etc para assar gostos com as mulheres infelizes da natureza dessas que serviu de pasto ao regabola dos deshumanos paranzenes.

E conclue "A Reforma": "Assim, a "jupe-culotte" morreu ao peso do ridiculo, em Curytiba, assim como a matou aqui, segundo nos parece, a exhibição de sabado."

Cahiu-lhe no "gello": sua alma, sua palma!

Que as "pretas", mulheres, irmãs e filhas, das "pretas" cor-religionarias d' "A Reforma" agradeçam-lhes a gentileza da transcripção da dita noticia.

Já estavam escriptas as linhas acima quando, ruficando o que temos affirmado, apparelamos ne desopiantes "606" um bello estantaneo, no qual se vê garboso senhorita, trajando uma esplendida "jupe-culotte", fazendo sua entrada triumphal na rua dos Andradas levado pelo braço de galhardo e garboso rapagão, desse chapen a picareta ar e posição de quem está disposto a emurrar as ventas do primeiro que tivesse a coragem de fazer uma muriqueta na frente da senhorita, chamo-o de feto!

Portanto, não lamenteis, ó Lola! o cores valada, porque a historia dos costumes e modas porto-alegrenses de... chumbo, que a primeira mulher ou senhorita (conforme actue no momento a educação do historiador que exhibiu uma "saiá-calção, foi uma chamada Lola.

Tambem a descoberta do Brazil é attribuida ao franco Jean de Cousin, aos hespanhoes: Vicente Yanes Pinzon, Diego de Lepe e Hallonso de Hageda; no entretanto a Historia consigna, e o povo vinerá, a Pedro Alvares Cabral!

SILVA MANSINHO

"O EXEMPLO"

Assumir a propriedade deste semanario, publico que esta empresa nada deve a pessoa alguma.

Espero portanto merecer a mesma consideração e estima que tem tido esta folha até aqui; pois que "O Exemplo" continuará a publicar-se obedecendo o programma que é:

"No seio de todos os povos existe um povo opprimido, um povo sacrificado, um povo escravo: é elle a victima do trabalho pela sua condição de pobre; a victima dos vicios pelo seu estado de ignorancia; e a victima dos politicos e dos governos pelo servilismo herdado; a victima da justiça... convencional e da politica pelo desamparo. Nós vamos em socorro desta parte do povo, no meio em que vivemos; queremos ser o echo de seus justos reclamos."

Sendo assim, senhores assignantes, prometto tambem não sair fóra de seus limites, esperando ser correspondido.

E com o fim do bem cuidar no desenvolvimento deste organo, previno nos meus favorecedores que, de hoje em diante comecar-se-á a cobrança do segundo trimestre do anno corrente; e para que não sejam importunados muitas vezes pelo nosso cobrador, rogo o favor de, quando tenham de sahir, deixarem entregue a pessoa da familia a importancia do recibo.

Outravez peço-vos, que dado o facto de vos mudar de residencia ou a Intendencia mudar a numeracao das casas, fazedes o obsequio de communicar a esta redação.

Porto Alegre, 1.º de maio de 1911

LEONILDO DA SILVA Proprietario

Nota: - Para todos os assumptos concernentes as subscrições de "O Exemplo", em suas annuencições etc., encaminhar os seus artigos e escripturas de "O Exemplo" ao endereço nos dias uteis, das 7 as 9 horas da manhã, e das 7 de noite em diante. Nos domingos, feriados e dias santos, das 7 as 9 de noite.

FOR UN LIVRO

Ao lermos, nas columnas d'O Exemplo, as judicias e aclarantes ponde...

Ao darmos aos nossos leitores o prazer de ler a alludida transcripcao...

Ha muito estamos acostumadas a ver na 'Federacao' o 'posteiro-vigilante' e cioso da integridade da nacao...

A illustrada redacao do organo republicano que bem conhece a argmassa ethnologica do povo brasileiro...

Des brancos Portugal nos enviou ou fidalgos aventureiros ou piebeus da infancia especie, alguns degradados ate...

O negro, fructo da escravidao africana, foi exportado para as nossas plagas e a elle o verdade que a nosa Patria deve o inestimavel servico...

So assim demonstrando que no Brazil, o valor dos nacionaes e apurado pelo provento que a nacao tenha tirado do seu labor material e moral...

So assim, crystallizado o echo da opiniao nacional pelas columnas de um jornal, como a 'Federacao' que pela orientacao e numerosa circulacao...

E nao e com galimbanhos alvares de pseudonozella, que quer esconder as vistas publicas a excrecencia abdominal do fructo de seus amores...

lemos, nos sybillinos periodos que transcrevemos em seguida: 'Isso mostra a boa vontade que, para commoço, existe naquello paiz...

Affirmar que a maior parte dos nossos officios são 'negros' - dando a este termo um sentido deprimente, além de ser uma falsidade repugnante...

Nos repellimos esse insulto, que não pode attingir a officialidade do nosso brioso exercito, que, si algo tem a aprender nos exercitos europeus...

Quando (desculpem-nos na annuacia da corrigenda) orgulhosa do ser praticista de um Henrique Dias, Martillo Dias 'Chico Diabo' e tantos outros...

Affirmar que a maior parte dos nossos officios, descendentes da estofa colonial-africana, barbaramente escravizada, são negros - dando a este termo um sentido deprimente...

Nos repellimos esse insulto que não pode attingir a officialidade do nosso brioso exercito, que, correndo nas veias de sua maior parte o sangue rubro generoso do africano...

(Continua)

SILVA FELIZANDO

Echos Operarios

Per um involuntario descuido delixamos de mencionar a 'Banda Floresta Aurora', que compareceu i noite, no salão da Princesa Elena...

'A UNIAO DOS PEDREIROS, realissou, na noite de 10 do corrente, corridia sessao de directoria, tratando de varios interesses e admissao de socios...

Brevemente surgirá mais um defensor dos opprimidos, intitulado o 'AVANTI', que, como organo da 'Federacao Operaria', virá combater os inimigos da igualdade social...

Amanha, 14, realizar-se, ás 3 horas da tarde, a conferencia que sobre o '13 de Maio' fará o talentoso operario Waldomiro Padilha...

será levado a effeito a kermeas em beneficio do projectado 'Atheneu Operario'.

Lembramos mais uma vez que está funcionando regularmente as aulas da 'Federacao Operaria'.

A 'Federacao' recebeu um officio do 'Gromie Dramatrico Arthur Rocha', solicitando o seu concurso para festival dedicado ao sr. Francisco da Cunha e Silva e Asserria-Della Pozza...

PELA IMPRENSA

O EVANGELHO DA HORA - Da direcao da 'Luz', jornal acratice que se publica nesta cidade, recebemos o 'Evangelho da hora' episodio de propaganda libertaria...

ECHO DO POVO - No dia 1 do corrente completou mais um anno de existencia este nosso brilhante corraço, que cada vez vai se impondo mais pela boa collaboracao, habili gencia e proveitos redacao...

A LUCTA - Abundante de materia de collaboracao e comemorando mais um anniversario, recebemos a 'Lucta' organo caixerial, da cidade do Rio Grande...

EMPRESA O PENSAMENTO - Desta importante e bem organizada empresa recebemos communicacao que mudou sua sede S. Paulo para a Capital Federal...

RECOMENDAMENTO DO MUNICIPIO DE PORTUALEGRE - O capitão sr. Olympio de Azevedo Lima, 2º escriptuario da Secção de Hygiene e Assistencia Publica, faz o seguinte municipal, referendado com as remessas de um opusculo...

Trata-se de um trabalho mecatico e que põe em foco as apides do conceituado funcionario que o confectou, o sr. Olympio Azevedo Lima...

Acompaña um quadro demonstrativo do recommendo, do municipio de Porto Alegre, feito em 1910, por onde se vê que a nova populacao é de 120.227...

Gratos pela remessa.

Asylo 13 de Maio

As director do asylo 13 de Maio, o nosso amigo Honorio Porto entregou o sr. Bernardo Laurindo Baptista, a quania de 4900...

D'aqui e... d'alem

FLOR DE LIZ - Esta sociedade dará brevemente um baile na Nova Torredade, preparado elegantemente.

A vice-presidente atalamente presidiu a tem se esforçado muito, e toda questao relativa a honorarios, será dirigida a rua Pantaleão Telles, n. 11.

Registramos aqui a chegada do sr. major Manoel Ignacio Domingues, presidente de Jaguarão, onde commandava o 37º batalhão de Caçadores.

Do Jaguarão tambem chegará breve o sr. Felisberto Vergara.

Tem estado seriamente enfermo o Amado Bifilho do nosso amigo Elyandro Bomfim.

A MARINHA CIVIL - Impressa em papel gossado, com um texto abundante e finissimos clichés todos adequados ao objecto de sua publicacao...

COLLABORADORA - Honor-nos com a sua collaboracao, encetando a no proximo numero, com um artigo allusivo a abolição da escravatura brasileira...

Realizou-se a 29 do passado um expellido baile que esteve animadissimo, a sociedade Recreio das Violeiras...

A 29 do preterito, deu mais uma parida actual estere bastante concorrido, festejando o 2º anniversario da sua fundacao a sociedade Recreio das Violeiras...

Com o brillantismo de costume, effectuou a 6 do presente, mais uma de suas paridas mensal, a sociedade Activas Porto Alegre...

CLUB GONCALVES DIAS - Realizou-se com grande enthusiasmo, a 6 do corrente, o baile comemorativo ao 6º anniversario da fundacao da apreciada sociedade de danças Goncalves Dias...

Diversas sociedades fizeram-se representar, pateando assim a estufa de que goza aquella sociedade.

Esta folha agradece as gentilezas dispensadas ao seu representante.

Calendario social

Fizeram annos:

- a 5 a exmª sra. d. Maria Pia Ilheiro e exmª sra. d. Georgina da Silva; a 7 a exmª sra. d. Anna Medina Ferreira esposa do sr. Isolino Ferreira; a 8 a mezinha Mariana Motta; a 9 a senhorinha Eloisa Modestina dos Santos filha do tenente sr. Modesto Carlos dos Santos; a 11 a senhorinha Maria da Conceicao, a 12 a senhorinha Jovanna Marcel da Cunha e seu filho José Marcel da Cunha; a 13 a senhorinha Francisca da Cruz, filha do sr. João da Cruz e o sr. Arlindo Dias filho sr. João José Dias.

- Fazem annos: Hoje a exmª sra. d. Izaltina Torres da Silva, esposa do sr. Julio Silveira; e o sr. Leopoldo Sampayo, negociante da cidade baixa; a 14 o sr. Epaminondas Aires, cunhado do sr. Luiz H. de Souza; a 16 o sr. Julio Fonseca, membro do commercio desta praça; a 17 a seuhoria Adelia da Silva.

LARES EM FESTA

Por motivo do anniversario da gracios seuhoria Ervilia Soares, passado a 3 do corrente, alliam no lar do seu progenitor o sr. Isaac de Castro, muitos amigos e admiradores que lhe foram saudar por tão auspicioza data.

Amanha, 11 do corrente contará mais um anno de casado, o nosso amigo César Aires.

Lar em luto

Clementina M. da Conceicao

Deu-se nesta capital o falecimento da estimada amiga, d. Clementina M. da Conceicao, mae da sra. d. Josephina Ledo.

O desenlace fatal da cruel enfermidade que ha tempo minava o organismo da infortunada seuhoria, deu-se a 8 do corrente, sendo o corpo lido a sepultura na tarja do terço

feira 11; o que foi feito com grande acompanhamento. Na proxima segunda feira, será suffragada a alma da finada com missa rezada, ás 8 horas da manha, na igreja do Rosario. Pezamos a familia.

SECCAO PUBLICA

Logo Baptista Nina Alvares de Souza participam as pessoas de sua amizade e nos seus parentes o seu conforto de casamento. Porto Alegre, 2 de Maio de 1911

R. Recreio das Sempre Vivas CONVITE

De ordem da presidente, a sra. d. Augusta Motta, convida-se as sras. socias desta sociedade, para a sessao do assemblea geral, que realizara-se amanha 14 do corrente, ás 4 horas da tarde, na sua residencia a rua dos Coqueiros n.º 115.

NB - Devido tratar-se de assumpto importantissimo e haver urgencia de resolver-se, pede-se o comparecimento de todas.

A Secretaria, DORVALINA MOTTA

Agradecimento e missa

Josephina Ledo, por si, seus parentes e filhos, agradecem penhorados as pessoas que os acompanharam no doloroso transito porque passaram, com a morte do sua sempre lembrada mae e avó.

Clementina M. da Conceicao

Especializando na expansao do nosso reconhecido e nossa parativo vizinha e amiga Maria Josephina de Souza Bastos e ao sr. Augusto Chaves e a Christina Chaves.

Outrosim, mandando resar missas em suffragios da alma do idolatrado ante que a morte tão cedo arrebatou-nos, convidamos a todas as pessoas de nossa amizade para ouvir as ás 8 horas da manha, no segunda feira 15 do corrente, na Igreja do Rosario.

Pelo que desde já aqui deixamos expressa nosso eterno agradecimento.

\*\*\*\*\*

BUA ESPIRITO SANTO N.º 30

Nesta casa fornece-se commenda para fórn, por preço modicissimo; assim como, accel-tase ecommenda de doces para casamentos, baptizados, etc. etc.

Não deve portanto, quem comec de fórn ou prelar de doces, comprar d'outra casa, sem primeiro fazer uma visita a nossa.

\*\*\*\*\*

Serraria de lenha a vapor Rua Voluntarios da Patria No. 200 Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia. Emiliano Marquez Telephone n. 250.

# Primeiro Baratilho de 1911! Preços correntes para o mez de Maio de 1911 do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzo n. 83

Desapparecem as surpresas e a realidade se impõe. O vdo mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.

|                                  |       |                                      |        |                                   |       |                                     |       |
|----------------------------------|-------|--------------------------------------|--------|-----------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|
| Assucar crystal kilo.....        | 390   | Chá perola, k. 84000, 100 gr.        | 3900   | Fernet branco, legit, garrafa     | 31500 | Pineola, diversos, de 200 a...      | 3900  |
| " refinado, 16 ka. 64400, k.     | 4440  | " canella em rama, 100 gram.         | 3250   | " Fegafreite ideoso.....          | 14300 | " Pedras para arcar fogão, uma      | 4500  |
| " usina novo, esp., kilo         | 3350  | " canella em pó, em latinhãs.....    | 3800   | " Ferros de engommar, n. 4.....   | 31800 | " Presento, ingles, libra.....      | 24400 |
| " usina bom, kilo.....           | 4340  | " Cola, kilo.....                    | 3900   | " Fechaduras para porta 800 e     | 13000 | " Presento nacional, kilo.....      | 20000 |
| " modo 15 k. 54000, k.           | 3340  | " Coloman, lata de.....              | 31100  | " Figue espanhola, lata de kilo   | 3500  | " Queijo do Rheno, em latas.....    | 63500 |
| Assucar mascavo, novo, kilo..... | 3900  | " Crato da India, k. 24500, 100 gr.  | 19400  | " Garrafões, varios 13300, 22400  | 23800 | " Queijo serrano, especial, kilo    | 12500 |
| " mascavo, k. 940, 10 ka.        | 29300 | " Grealina Brockmann l. de litro     | 15600  | " Gelo novo, k.....               | 4860  | " Queijo preto, especial, kilo..... | 43000 |
| Arroz Piemonte, 1.º kilo.....    | 1900  | " Conhinho em grão, k. 24, 100 gr    | 2860   | " Gelo de marinho, copo.....      | 18200 | " Queijo venda, 2 por.....          | 4500  |
| Arroz Piemonte, 2.º kilo.....    | 1800  | " Cocos sem casca, um 200, 250 e     | 3900   | " Gelo diversas.....              | 18200 | " Queijo palmito, em lata sup. l    | 53600 |
| Arroz usua, k. 380, 400 e.....   | 1460  | " Copos Bahia n.º 3 e 4, d. 3400 e   | 43000  | " Goma-laca 100 g. 600, k.....    | 58000 | " Queijo parmesão, kilo.....        | 28900 |
| Arroz da Cachoeira, agulha, k.   | 1460  | " Caspica, kilo 340, 10 kilos.....   | 38200  | " Goiabada caseira, lata.....     | 8900  | " Queijo Moliterno, kilo.....       | 43000 |
| Anilina, lata.....               | 1800  | " Champagne Charles Heidsieck        | 124500 | " Goiabada doce, lata.....        | 4400  | " Rendas 5/g. 100 por.....          | 2900  |
| Anis Corabanchel, garrafa.....   | 14600 | " 1/2 garrafa 74000, l garrafa       | 11600  | " Goiabada doce, lata.....        | 15400 | " Espalhas, casto.....              | 12600 |
| Anis Espanhol, garrafa.....      | 15800 | " Cimento, kilo.....                 | 1160   | " Goiabada pequeira, lata 800, e  | 21900 | " Salmos Morton, lata.....          | 29200 |
| Atum Italiano, lata.....         | 3700  | " Castiças de agalho, um.....        | 8800   | " Gembra Focking, garf. de lit.   | 21900 | " Sal refinado, um frasco.....      | 4900  |
| Atum Espanhol, lata.....         | 3900  | " Chumbo, kilo.....                  | 6600   | " Gembra Longa vida, 1/2 gar.     | 13000 | " Sal Ham'burguez, k. 140ra, 10 k.  | 13200 |
| Antipasto Palmir, lata.....      | 13400 | " Cadeados, um 300, 400, 500 e       | 3700   | " Gembra Hollandez, botija.....   | 24800 | " Sal Ham'burguez, sacco            | 25600 |
| Azeite Luigi Mathuecci, lata l.  | 23700 | " Chapas de palha, 800 a.....        | 4800   | " Harenques, lata 24400 e.....    | 24000 | " Sal grosso, k. 120 ra, sacco.     | 39000 |
| Azeite Victoria, lata de litro   | 18900 | " Chinelos para homens, par.....     | 18800  | " Jarros de granito, n.º 4.....   | 43000 | " Salame da colonia, art. esp. k.   | 23200 |
| " Plagniol, lata de litro        | 23700 | " Chinelos para senhoras, par.....   | 18900  | " Kerzeze, caixa, limpa.....      | 73600 | " Sabonete Belladonna, um.....      | 8800  |
| " Plagniol, garrafa.....         | 14600 | " Chinelos a phantasia, par.....     | 22200  | " Lata 38800, garrafa.....        | 4200  | " Sabão commum, kilo.....           | 15000 |
| " de Lucca, lata de litro        | 24100 | " Chinelos para crianças, 18300 a    | 12500  | " Lagostas, lata de Corúa.....    | 23800 | " Sardinhas B. Gomes, lata 600      | 4400  |
| " de Lucca, de 1/2 litro.....    | 19300 | " Chinelos cara de gato, par.....    | 20000  | " Linguas fumadas, especial.....  | 14000 | " Sardinhas em tomate, lata 1/2     | 4840  |
| " Senat, l. 12000, 24100         | 38900 | " Cestas da colonia, 400, 500.....   | 3800   | " Linguas do Farelido, lata.....  | 22800 | " Sardinhas commum, lata.....       | 3200  |
| Azeite italiano, lata de litro   | 19300 | " Cerveja Becker, garrafa.....       | 2480   | " Lingua de porco, kilo 800 e     | 13200 | " Sabão Pierre, de tirar manchas    | 2800  |
| " Portuguez, garrafa.....        | 13400 | " Chocolate Freya, pacote.....       | 2800   | " Lampões de parede 10".....      | 24000 | " Sardinhas Noroega, lata 400 e     | 2800  |
| " Papet, lata de litro.....      | 21800 | " Cerejas agalho, 900 e.....         | 14000  | " Lampadas electricas, ceram..... | 88000 | " Sardinhas em limão, B. G. lata    | 2800  |
| " Palares, lata de litro.....    | 29000 | " Cerninho melido, 100 gram.....     | 3900   | " Lãcor Cacau, Lafaurie legitimo  | 74500 | " Sardinhas em pimenta, lata.....   | 3900  |
| " Brillante, lata de litro       | 24000 | " Cestas de pepinos (frances)        | 14400  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Sardinhas em pickles, lata.....   | 3800  |
| " Brandão Gomes, lat. de l.      | 14800 | " Cingria de trigo, kilo.....        | 4400   | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Sardinhas sem espinhas, lata..... | 3900  |
| " Brandão Gomes, garrafa.....    | 14680 | " Censurios americanos, lata.....    | 12400  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Sardinhas caldeirada, 14400 e     | 25000 |
| Assete de amendoim, garrafa..... | 14680 | " Cernados de cabo frio, lata        | 14400  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Sardinhas em salmore, 3350        | 23000 |
| Assete superior, kilo.....       | 12400 | " Cernados Dunbar, lata.....         | 13000  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Sardinhas a granel, dussia.....   | 3700  |
| Assete, k. 900 etc. 25 ka.       | 12600 | " Corde, kilo.....                   | 14400  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Sardinhas de granito 74000 a.     | 90000 |
| Assete Dufour, n.º 3, k.         | 21600 | " Corde, kilo.....                   | 14400  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Sardinhas em latas todas as cores | 18000 |
| Assete, latas 5 kilos.....       | 34200 | " Corde, kilo.....                   | 14400  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Tijelas agalho, com e sem         | 1400  |
| Assete Dufour, lata.....         | 3700  | " Colman, kilo 34, 100 gram.....     | 3360   | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Tijelas brancas e pintadas 200 a  | 4800  |
| Ameixas em vinho, lata.....      | 21800 | " Chocolate homopatico, lata.....    | 28000  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Tijelas de arar, um.....          | 2380  |
| Alpista, kilo 500, 10 kilos..... | 42800 | " Chocolate Moutier, pacote.....     | 12700  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Tijelas de galabada, um.....      | 8080  |
| Anil pacote 100, kilo.....       | 3900  | " Cerveja preta Polotas, gar.        | 4400   | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Tinta esmalte lata.....           | 12000 |
| Atum portuguez, lata 700 e.....  | 12160 | " Cerveja Polotense, garrafa.....    | 2600   | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Travessas agalho, de 18000 a      | 22600 |
| Atum francez, lata 600 e.....    | 12100 | " Cerveja marca Porco.....           | 3300   | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Travessas granito, de 800 a.....  | 18200 |
| Atum francez, lata 600 e.....    | 12100 | " Chocolate Bhering, lata.....       | 3500   | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Travessas louca branca, 500 a     | 20000 |
| Atum francez, lata 600 e.....    | 12100 | " Cerveja Pilsen, garrafa.....       | 4700   | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Trival 100 grammas.....           | 3300  |
| Atum francez, lata 600 e.....    | 12100 | " Cerveja Continental, garrafa.....  | 8600   | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Tremocor, kilo.....               | 3300  |
| Atum francez, lata 600 e.....    | 12100 | " Cerveja Hercules, 1/2 garrafa..... | 3600   | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Tintura «Matador», frasco.....    | 3900  |
| Atum francez, lata 600 e.....    | 12100 | " Cerveja marca «Porco» inglesa      | 13300  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Tãlheres, dussia de 64500 a.....  | 90000 |
| Atum francez, lata 600 e.....    | 12100 | " Cerveja inglesa «Porco», garf.     | 22800  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 | " Tãlheres em latas todas as cores  | 4600  |
| Atum francez, lata 600 e.....    | 12100 | " Cestas para pão, 18300 a.....      | 12800  | " Lãcor Cacau, Lafaurie, 1/2 gr.  | 48000 |                                     |       |

## Casa Stanley

Esta casa tem grande sortimento de chinellos, tamanhos e sandalias, liços e bordados, com salto baixo e a bahiana, para todas as estações e gosto, para uso de homens, senhoras e crianças.

Variade em artigos para calçado.

Unica casa que vende sempre barato

### Carlos Maciel

Rua Marechal Floriano (Liceu)

## Alfaiateria de Cendido A. de Lima

Rua Andrade Neves n. 103 (aluga na rua)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casacas, casacos, paletós e mactones. Apropria-se com brevidade qualquer trabalho concernente a este ramo de negocio.

Paris Alegre

## Banco no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n.º 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o espigueiro Pirenhaes e a banca n.º 45.

Tem ella actualmente o maior capital de 500 mil contos de reis, e de rhematisimo denominado «Elixir Ante-epidemic» como a excellentissima Fomada para debellar os suores febriles. Garantia tambem a efficacia da cura sem dar dos cancores venereos, com um preparado em liquido que possui.

Continua a ter e a receber constantemente variedade de heras medicinas colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau mandacão, etc.; óleo de capivarã, ovos de avestruz, e outros; banhas de secura, de legarito, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herba chamada «hera fofoleira» contra as goizas e mactones. Uma raiz contra a terrivel «doença de S. Antonio» do sacroto «cruy» e «mactones» contra o «epiphilo».

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

**Atenção!** - Além do vasto sortimento que neste baratilho menciono, previno e mitta distinctos frequentes que existo tambem em meu estabelecimento enorme quantidade de muitas mactones e um sortimento de tintas e ferragens que vendo por preço real, santeio, avela, chixeros etc. etc. A entrega dos generos é gratuitamente feita em casa de freguez.

Porto Alegre, 18 de Maio de 1911.

O Proprietario: João F. de Costa Junior.